

palavras

Andrea Palmar
Andrea Ruiz
Antônio Souza
Áurea Cunha
Célia Musilli
Débora Saltarelli
Diana Araújo
Gabriel Campos Freire
Gabriela Fernandes
Giane Lessa
Gustavo Diaz
Izabela Fernandes
Jéssica Lima
José Maschio
Juliana Lyra
Kariny Wermouth
Mariane Becker
Sílvio Campana
Victor Prado

olhos

Áurea Cunha
Dieguito
Elisane Kaiser da Silva
Higor Ronning
Izabel Campana
Izabela Fernandes
Jeferson Vaz
Jorge Pegoraro
Kawane Candia
Lalan Bessoni
Luiz Dzierva
Márcia Marton
Pedro Genaro Rodriguez



escrita 37

guatá - cultura em movimento - janeiro 2015



GUATA PORÃ

Pousada Agroecológica

Email: pousada@guatapora.com | Tel: (45) 4053-9495
Rodovia das Cataratas BR 469, km 20, Parque Nacional
Foz do Iguaçu / PR

Áurea Cunha

fotografias

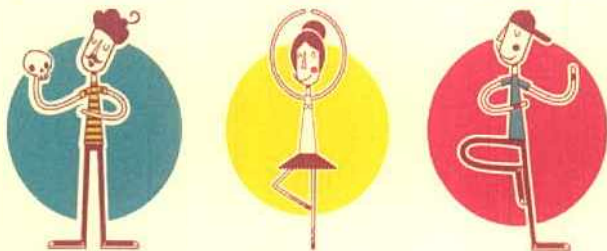


Retratos, Ensaios, Reportagens e Publicidade
Tratamento e edição digital de imagens
Oficinas de fotografia e do Olhar
FOTOGRAFIAS E FILMAGENS

Telefone: (45) 9977.4490
Email: aureamcunha@yahoo.com.br

Cia das Artes

oficinas da casa do teatro



teatro, balé, jazz, violão,
dança do ventre, ritmos brasileiros

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:

(45) 3027-1474 e 3572-1473

Teatro Barracão - Praça da Bíblia
Foz do Iguaçu - Paraná

10 ANOS!



Palavra
é pura
magia.
Primeiro
só letra,
depois,
poesia.

guatá

cultura em movimento

Acesse Cultura: www.guata.com.br

tirando de letra

De todos los instrumentos del hombre, el más asombroso es, sin duda, el libro. Los demás son extensiones de su cuerpo. El microscopio, el telescopio, son extensiones de su vista; el teléfono es extensión de la voz; luego tenemos el arado y la espada, extensiones del brazo. Pero el libro es otra cosa: el libro es una extensión de la memoria y la imaginación. **(Jorge Luis Borges)**



JORGE LUIS BORGES, escritor argentino.

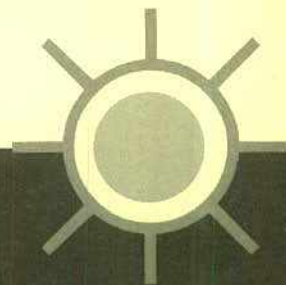
'Caminho', retrata leitura no Ponto de Cultura Tirando de Letra.
Fotografia de ÁUREA CUNHA, jornalista em Foz do Iguacu.



memória

1982. Este foi o prazo final que as famílias de colonos que viviam e produziam no extremo Oeste do Paraná, tiveram para deixar suas terras férteis. Seus lares deram lugar ao que seria o gigantesco reservatório da usina de Itaipu. Centenas de propriedades rurais e dois povoados, Alvorada do Iguaçu e Itacorá, desapareceram sob as águas do lago de 1350 km².

Na foto de autoria indefinida, o modo como muitos resolveram carregar suas casas e galpões de madeira. Nos caminhões de frete, trafegaram casas inteiras pelas estradas do Paraná em busca de um reinício. *(Acervo Nosso Tempo Digital)*



- 03 - Tirando de Letra - Jorge Luis Borges / Áurea Cunha
 04 - OLHOS - Memória
 06 - Epidemia de Poesia - Giane Lessa
 07 - OLHOS - Izabela Fernandes
 08 - Epidemia de Poesia - Gustavo Diaz
 09 - OLHOS - Lalan Bessoni
 10 - Microcuentos - Diana Araújo
 11 - OLHOS - Márcia Marton
 12 - 'O pai e a filha do pai' - José Maschio
 13 - OLHOS - Luiz Dzierva
 14 - OLHOS - Jorge Pegoraro
 15 - OLHOS - 'Rosa dos Ventos' - Pedro Genaro Rodríguez
 18 - OLHOS - Dieguito
 19 - Epidemia de Poesia - Antonio de Souza,
 Gabriela e Izabela Fernandes
 20 - 'Três Cantos' - Juliana Lyra, Izabel Campana
 e Mariane Becker
 22 - 'Memória das Águas' - Áurea Cunha
 24 - OLHOS - Cataratas
 26 - Olhos&Palavras: Andrea Ruiz, Débora Saltarelli,
 Elisane Kaiser da Silva,
 Gabriel Freire, Higor Ronning,
 Jéssica Lima
 28 - Olhos&Palavras: Andrea Palmar, Célia Musilli,
 Kariny Wermouth, Kawane Candia,
 Jeferson Vaz, Victor Prado
 30 - Um Toque - Silvio Campana

Escrita é uma publicação da Associação Guatá - Cultura em Movimento, entidade de finalidade artístico cultural, sediada em Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil. Os artigos assinados não refletem necessariamente a opinião da entidade.

Conselho Editorial:

Carlos Luz, Vicente Vera, Paulo Bogier, Richard de Souza e Silvio Campana

Editor: Silvio Campana - Mtb 20572 - 3023/11131

Revisão: Carmen dos Santos

Projeto Gráfico: Silvio Campana

Foto da Capa: Pedro Rodríguez

Colaboram com esta edição: Andrea Palmar, Andrea Ruiz, Antônio Souza, Áurea Cunha, Célia Musilli, Débora, Diana Araújo, Dieguito, Elisane Kaiser da Silva, Gabriel Campos Freire, Gabriela Fernandes, Giane Lessa, Gustavo Diaz, Higor Ronning, Izabel Campana, Izabela Fernandes, Jefferson Vaz, Jéssica Lima, Jorge Pegoraro, José Maschio, Juliana Lyra, Kariny Wermouth, Kawane Candia, Lalan Bessoni, Luiz Dzierva, Márcia Marton, Pedro Genaro Rodríguez, Mariane Becker, Silvio Campana, Victor Prado

Fotolitos e impressão: Gráfica Ideal, Tiragem 2 mil exemplares



escrita 37



As cores fortes na capa da Escrita 37 são de Pedro Genaro Rodriguez, fotógrafo da República Dominicana. 'La Pesca del Dia' é uma das fotos do autor que reunimos nesta edição..

A primeira revista de 2015, nossa Escrita 37, carrega imagens e palavras que pontuam um mapa exótico, desenhado com vértices distintos, tanto temporais quanto espaciais, por onde desliza nossa nau transmutando tempo e espaço.. . Uma mistura que inclui realidade e ficção, além de boa dose de afeto.

Como exemplo, observe dois ensaios visuais. Da República Dominicana, longe na distância, vem a linguagem do fotógrafo Pedro Genaro Rodriguez. Sua «Rosa de los Vientos» começa nas cores vivas da capa e se completa no ensaio central da edição dando rumos para nossa imaginação sobre a vida no tempo presente daquele pedacinho de Caribe. Já da linha do tempo, o que soma nesse mapa, são registros do turismo feito no Parque Nacional do Iguaçu em quase um século de existência. Eles estão agora reunidos no espaço «Memória das Cataratas».

Nas outras páginas da edição, claro, mais criação, mais memória, mais inquietude. Tudo à espera de sua leitura. Que tal começar agora?

Guatá
cultura em movimento

Visite-nos:
www.guata.com.br

twitter:
[guata_cultura](https://twitter.com/guata_cultura)

facebook:
[guata cultura em movimento](https://www.facebook.com/guata.cultura.em.movimento)

Contate-nos:
guata@guata.com.br

Ministério da
Cultura

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

**CULTURA
VIVA**
PONTO DE CULTURA
PULSANDO O BRASIL



Silvio Campana

05



VIRTUOSE®

Escola de música,
teatro, idiomas e pintura

Fones: (45) 3524-6277 e 9818-5917

www.virtuosefoz.com.br

Av. Brodosqui, 1127
Jd Sta Rosa (ao lado da vila A)
Foz do Iguaçu, Pr

VIVEIRO

Falls Park

Mudas frutíferas
e ornamentais

Fones: (45) 3573.1044
e 9124.6802

Rua Itapemirim, 101
Beverly Falls Park
Foz do Iguaçu - Pr.



Sigilú's

Contabilidade e Assessoria Ltda.

Fone: (45) 3523.5886

e-mail: sigilus@foznet.com.br

Rua Rui Barbosa, 361, Centro
Foz do Iguaçu, Paraná

MEGAFONE



Projeto
de comunicação
cidadã

www.megafone.inf.br

epidemiadepoesia
ebTgEWJsgqEBOEaTg

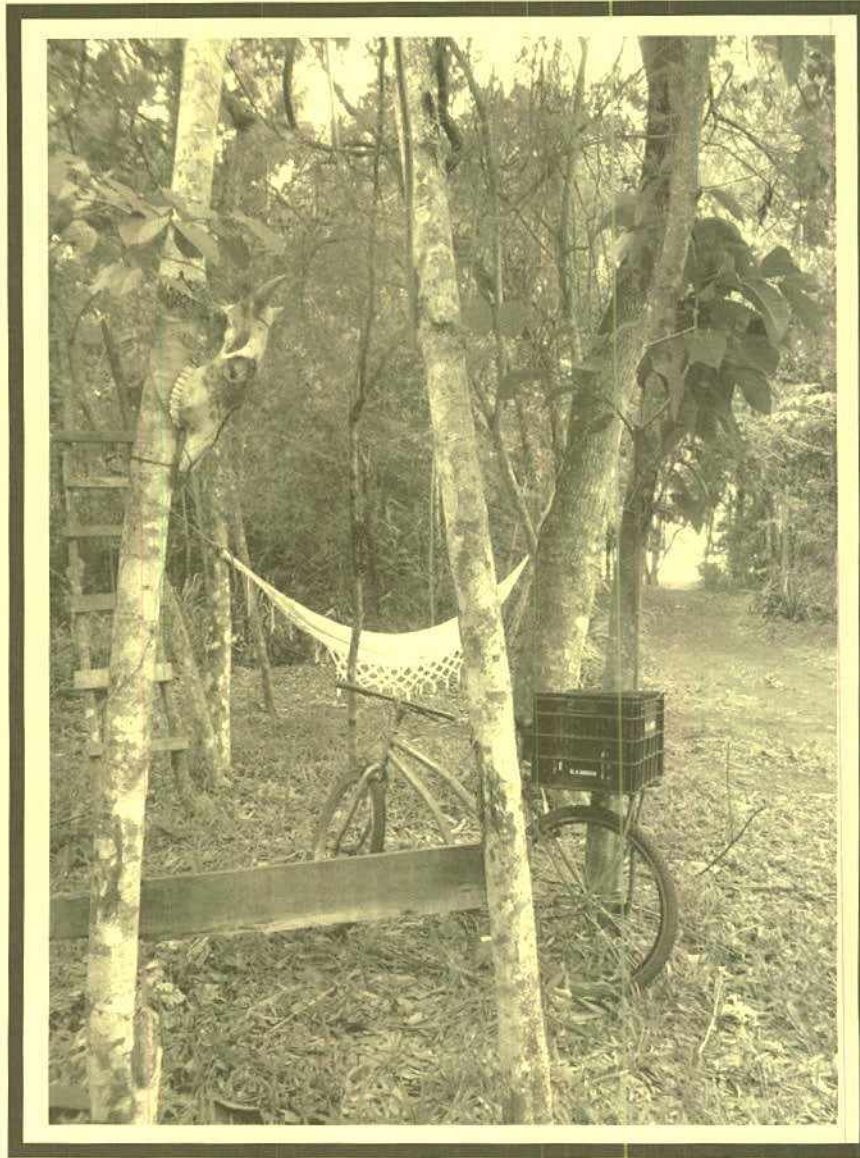
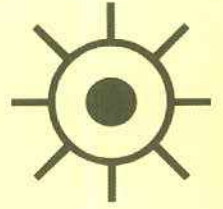
GIANE LESSA

amanhecer

Engolir o tempo
Devorá-lo
Tragarlo todo
Fingir ser el tiempo mismo
Ferir os espinhos
Subir por las paredes
Respirar o aço, corno nubes
Lágrima coagulada
1 minuto y 31 segundos
Fagulhas que no se rompen
Tu vida
Dentro de la mía
Finge mais até não aguentar e finge
Finge que não vê
Que não respira
Sin embargo, disimulado y atento
Como tus pasos retroceden
Tus palabras avanzan
Dan la vuelta
Se desculpan para ganhar tempo
Talvez te veja, talvez te leia
Talvez respire a tua respiração
E beba as tuas sementes
E você perceba que não morreu



GIANE LESSA é professora univesitária em Foz do Iguaçu, Pr.



repouso

Fotografia de Izabela Fernandes, estudante de Letras,
Artes e Mediação Cultural em Foz do Iguaçu, Pr.

DJ BOGLER

O som que toca o seu estilo!

Aniversário | Balada
Confraternização
Eventos sociais,
culturais e esportivos

45 | 9816-5482



*Vida saudável
tem que ter
peixe
na mesa!*

**Peixaria
C&M**

Direto do produtor

Fones: 45 | 3575.8208 e 9957.5797
Rua Belém, 72, Vila 'C' Nova
Foz do Iguaçu, Pr

epidemiadepoesia

gustavo diaz



Me proponho
a buscar formas
pra poder entender,
tento
de todas as maneiras
conseguir descrever.

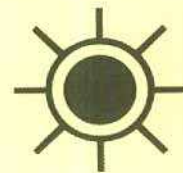
O que me aflige
a alma e padece a pele,
o que atinge o alvo,
a vida é um teste.

Conteste,
reflita,
combata essa peste
e a meta ambiciosa
que só te desfavorece.

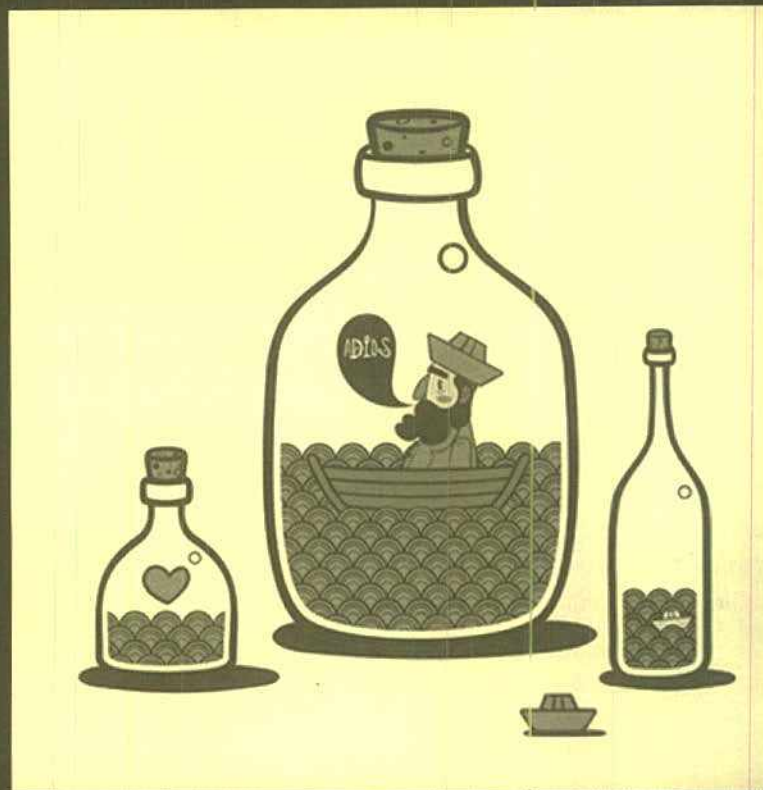
Inúmeros sonhos
de mundo,
inúmeros sonhos
imundos,
cada cabeça uma sentença,
cada cabeça seu próprio mundo.
Ser humano cansado,
pelo o que se propõe,
ser humano virou fardo
daquilo
que se dispõe.



GUSTAVO DIAZ é estudante do ensino médio em Foz do Iguaçu, Pr.
Ilustração de DIEGUITO, ambulante em Luque, PY.



olhos



olhos

rumos

Ilustração de LALAN BESSONI,
design gráfico em Foz do Iguaçu, Pr.

MICROCuentos

de Diana Araújo

Correu para o portão, mas a carta não era para ela. Continuou esperando, ainda que nos intervalos tivesse tido filhos, marido, família, afazeres. Para distrair-se catalogava gostos, hábitos, cheiros e temperos para encher a casa de realidade, da realidade do afeto, aquela que se cozinha em fogo lento, e todos os dias.

Amanhecia com a iminência do novo, mas se acostumava à rotina da espera ao longo da tarde. Com o tempo as vasilhas foram se enchendo das costumeiras águas choradas devagar e com calma. A pele se uniu ao cotidiano, e a casa tornou-se o porto de todas as noites. As paredes se encheram do limo dos olhos e a terra sorveu o coração à deriva.



Pequeñas Veredas

Volvió a vestirse con su nombre. Todos los días lo hacía para creérselo como una verdad imborrable. Su pequeño ritual consistía en incorporarse, y en cada parte del cuerpo pegarse una letra y un sonido. Cuando ya estaba hecha palabra escrita y hablada (para eso, claro, siempre necesitaba que algún vecino o amigo le llamara), cobraba un colorcito rosado en la mejilla. Pero se decía mejor a sí misma cuando le llamaba su novio, luego su marido, y unos años más tarde también su hijo.

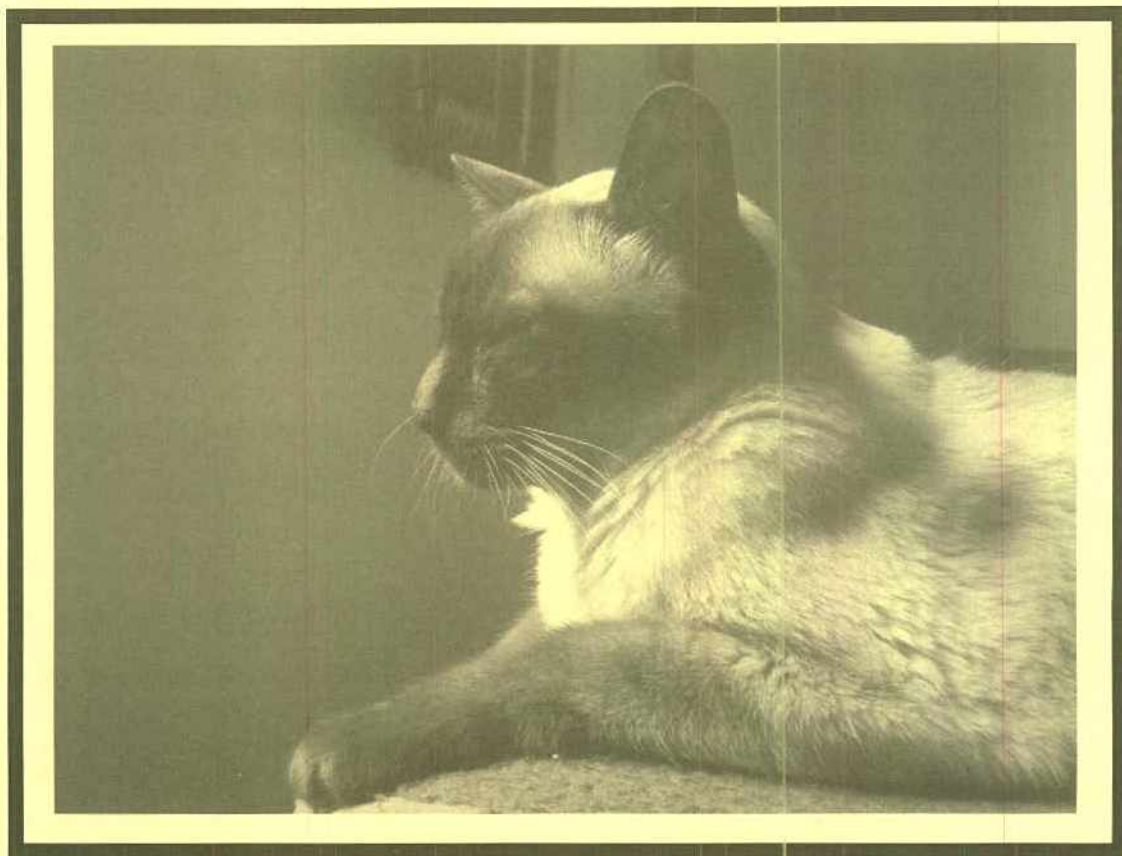
Pero un día de pronto se le había roto el nombre. Empezó con un pequeño agujero en la esquina de la a. Ella no le hizo caso, y el agujero creció hasta desbordarse a las otras letras.

Ya con el nombre a medias, ni su marido, ni su hijo o amigos y vecinos lograban recomponerla. Se volvió humo, polvo, sonido lejano.



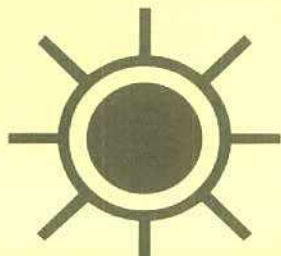
DIANA ARAUJO é professora universitária em Foz do Iguaçu, Pr.

olhos soujo

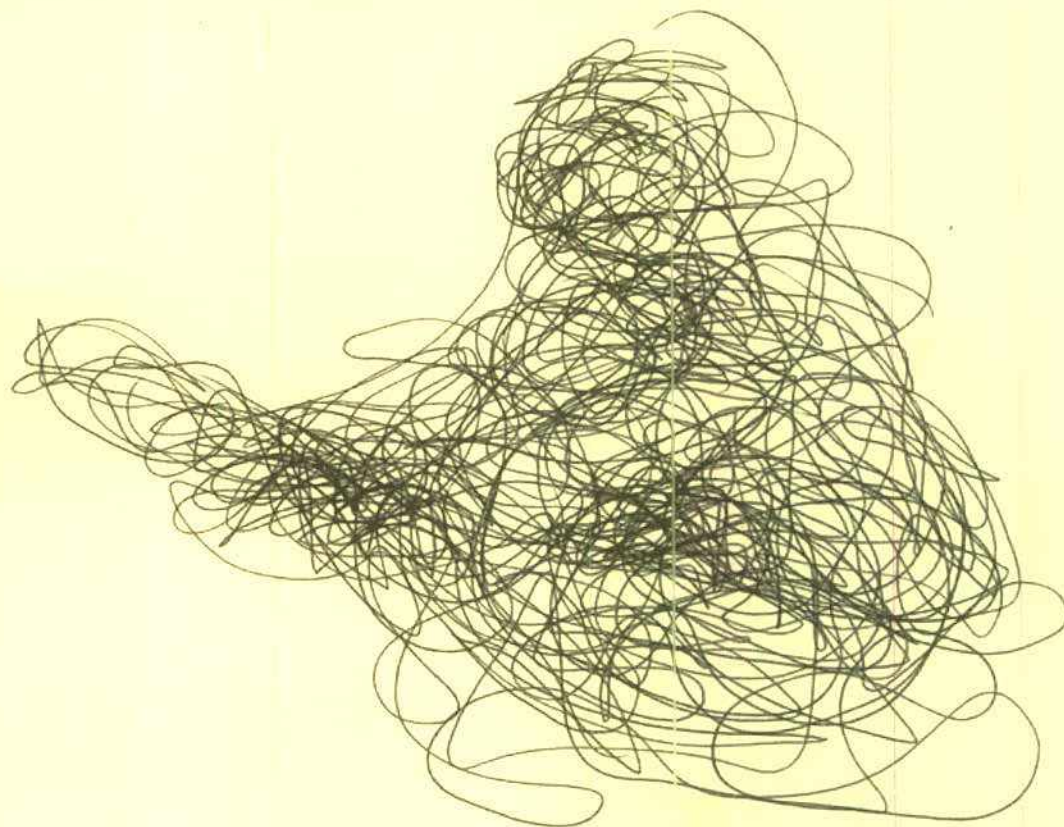
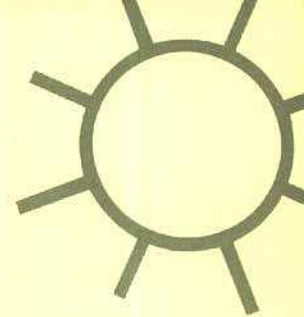


cotidiano

Fotografia de MÁRCIA MARTON, jornalista em São José do Rio Preto, SP.



zorrolo



| viagem

Ilustração de LUIZ DZIERVA,
estudante em Foz do Iguaçu, Pr.



memória

Fotografia de JORGE PEGORARO,
servidor público federal em Foz do Iguaçu, Pr.



Olhar dominicano

Pedro Genaro Rodriguez nasceu e vive na República Dominicana. Formado em Administração de Empresas, é na fotografia que encontra expressão para suas preocupações com a identidade cultural e a preservação ambiental de seu país. Com seus instantâneos, procura registrar o modos de vida de seu país, com os detalhes mais minuciosos daquela realidade social. Ao mesmo tempo, suas lentes documentam a riqueza de cores da natureza da ilha em que vive.

Dentro dessa produção ampla e engajada é que nasceu 'Rosa dos Ventos'. 'Há muito tempo, desde que fixei o meu olhar pela primeira vez naquela flor de pétalas de pontos cardeais e direções de ventos, me lancei por toda a geografia nacional, em busca de imagens da natureza que acalmaram minha ansiedade e curiosidade por comprovar o estado da biodiversidade no país. Foi quando, sem querer, me vi envolvido em um processo de apreciação da minha identidade e de consciência social. Aí me dei conta que tinha algo a dizer.", explica Pedro Rodriguez.

A exposição chegou a Foz do Iguaçu, através de Cristiane Grando, uma brasileira que viveu durante muito tempo na República Dominicana. À época, conheceu e se tornou amiga e entusiasta da obra de Pedro Rodriguez. Atualmente, Cristiane leciona na Unila. Ela, que é curadora de 'Rosa dos Ventos,' procurou a Associação Guatá para realizar um circuito gratuito para que o público iguaçuense conheça um pouco da obra do fotógrafo do Caribe.

A beleza deste trabalho também pode ser conferida na internet: <http://pedrogenaro.blogspot.com/> (Crónica de los minutos que ya pasaron) e em seu site http://www.pedrogenaro.com/perfil_profesional.html.



Pedro Genaro R



'Rosa dos Ventos'

A exposição 'Rosa dos Ventos', de Pedro Genaro R
que a Guatá - Cultura em Movimento desenvolve, a
No roteiro estão incluídos os colégios públicos da
Para 2015, também estão previstas montagens de '1

odriguez



olhos



tos'

riguez, faz parte de um circuito de exposições

través do Ponto de Cultura Tirando de Letra, em Foz do Iguaçu, Pr.

ela região da cidade, assim como a Biblioteca Cidadã Paulo Freire.

osa dos Ventos' na Unila e na Unioeste, as duas universidade públicas existentes na cidade.



SuQtel

café
chocolate quente
sucos naturais
e de polpas

doces & salgados
pastéis especiais
lanches
refeições rápidas

Das 7h15 até 18h30

NUTRICARD
VISA e MASTERCARD

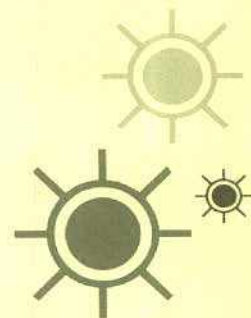
EM FOZ DO IGUAÇU:
Rua Quintino Bocaiúva, 653
Telefone: (45) 3572.5272

Rua Xavier da Silva, 649
Telefone: (45) 3523.9101

JOINVILLE - SC
Rua XV de Novembro, 640
Telefone: (47) 3433.4650

BLUMENAU - SC
Rua XV de Novembro, 1422
Telefone: (47) 3336.0975

olhos



barrageiro

Ilustração de **DIEGUITO**,
ambulante em Hernandárias, PY.

meu avô

O tempo da experiência tras aos meus olhos o respeito e admiração. Ainda mais quando falo do meu avô, trabalhador, poeta, delicado, sensível às palavras agudas da vida, narrador de sonhos e arquiteto de memórias emblemáticas.

Antônio de Souza, meu querido avô, nasceu em São Paulo no ano de 1943. Quando tinha três anos, sua família se mudou para a cidade de Londrina, no Paraná.

Foi em meio aos rabiscos de seu pai, rasurados em terra, que encontrou os primeiros caminhos da escrita, junto ao suor da enxada aprendeu que a vida é feita de constantes lutas.

Os caminhos de sua vida os trouxeram a Foz do Iguaçu em 1978 para, como tantos outros, trabalhar na construção de Itaipu. Foi nesse lugar em noites frias ou em dias escaldantes que ele, meu admirado avô, depositou em meio a milhares de montantes de cimento, seus sonhos, anseios e saudades.

Sua memória tantas vezes compartilhada me fez entender que as contradições da muralha erguida, impositiva e fria, foram construídas com o calor de centenas de sonhadores. Homens e mulheres que deixaram suas lágrimas caírem, seu suor aquecer, a sola de sapato marcar e suas mãos modelarem o que hoje entendo como Itaipu Binacional.

(Gabriela Fernandes e Izabela Fernandes de Souza)



ANTÔNIO DE SOUZA, 72 anos, aposentado, trabalhou por 8 anos na construção da usina de Itaipu. Vive na Vila C, em Foz do Iguaçu, desde 1978. **GABRIELA FERNANDES** é facilitadora de leitura e **IZABELA FERNANDES** estudante de Antropologia.

Itaipu Binacional, um exemplo de paz

(Poema escrito no ano de 1981. Conforme o autor, em celebração à Paz Mundial.)

O Brasil e o Paraguai eram dois adolescentes
Armaram uma grande guerra
Neste meio morreu muita gente
Passou muito tempo e a confusão acabou
Foi como uma tempestade que o vento levou
O que era fraco morreu
O que era forte enraizado ficou
Dois presidentes, duas mãos amigas
A engenharia do Brasil e do Paraguai se ajudaram
Dai por diante uma fonte de paz jorrou
Dois elementos em uma só missão empenharam
Depois, armaram uma placa de bronze
com escrito natural
Nela está escrito Itaipu Binacional.

O Brasil e o Paraguai já não são mais adolescentes
Todos trabalham juntos, suas decisões são coerentes
Guerra, tem que ser guerra
contra inseto e a inundação
Não jogando lança contra nossos irmãos
Fonte de água, fonte de paz
A causa de milhões de quilowatts e de energia gerada.

(Antônio de Souza)

Olfato, paladar e o “toque”

Cheiro... Gosto... Textura... Três componentes essenciais que permitem um leve arrepio naquele instinto escondido, que alguns poucos mortais conseguem “afetar”. O sabor de um beijo nunca se repete... O perfume percebido é algo que transcende a compreensão racional e o tato das mãos que percorrem o corpo com o auxílio cego da visão, é sempre único.

E isso não é paixão. Isso não desperta o inconsciente bobo que faz o ser humano ceder à sua limitada expressão de si mesmo. Antes, paixão tem o “toque” do olhar... tem os ouvidos disponíveis e a explosão de palavras.... Tudo começa com o antes... e então surge a luta constante de não se entregar. E ponto. E pronto. Decisão! Ok! Inútil negação que nos alimenta e nos protege do desconhecido... e eu não sei mais o que pensar... não sei mais o que falar, não consigo ouvir direito porque fico pensando onde estou escondendo minhas mãos e meus olhares... e, me escondo de mim, sem perceber que não estou me poupando, mas me entregando sem querer, desmontando aquilo que eu sempre quis evitar...

Pois é...ainda não há paixão... existe apenas a guerra de você consigo e com seus pensamentos loucos, a luta entre enfrentar aquilo que pode te levar ao inferno ou ao céu, o medo daquilo que ainda não foi, mas que talvez possa vir a ser...você já não tem certeza de mais nada.

E não é paixão! É pensar que a fuga para outros braços, para outras experiências, possam te livrar dos absurdos bestas que você sem querer começou a questionar. Já é a confusão total entre o que você sente e o que gostaria de sentir. Tudo bem que ainda não é nada... muito menos paixão... mas, quando você sente o “toque” dos braços q se encontram sem querer, o desvio dos olhares e a escolha daquilo que vai ser dito, percebe que suas certezas devem ser questionadas e que pensar em alguém em grande parte do seu dia pode ser uma pegadinha do seu cérebro para tentar suprir algo que talvez não tenha ficado bem resolvido em sua vida...

Nada é paixão! Muito menos quando você vai percebendo alguém que te aceita, te respeita e não perde a oportunidade de te agradar de alguma forma, nem. Isso tudo é só ilusão que logo passa... e na sua cabeça... na sua cabeça fraca e teimosa, você já se perdeu...

Mas ainda não há paixão... e não sei em quantas teorias ainda posso me afundar para explicar que não existe o incontrolável e que nossos sentimentos dependem de nós mesmos, que tudo bem escolher estar junto, mas apaixonar-se...isso é entrega de quem não se encontrou. Tudo pode ser racionalmente explicável e aí.... jogo fora toda teoria e já estou entrando em um universo desconhecido...

E os olhos fazem sentido. E os lábios são compreendidos. Os ouvidos sempre atentos....

Então, na timidez de um momento inesperado, o gosto torna-se necessário, o cheiro insubstituível e a descoberta das texturas inevitável. E isso nem é paixão... Ahhh, não é mesmo...

Acontece... que eu não sei nada sobre aquilo que não é.... ☀

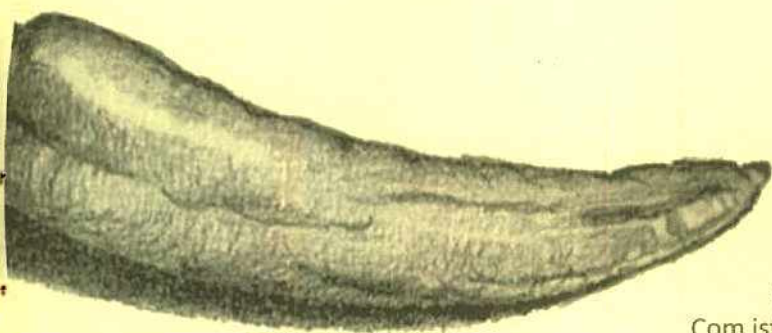
juliana lyra

‘chile verde’, ilustração
de izabel campana

mariane becker



JULIANA LYRA, servidora pública estadual,
e MARIANE BECKER, estudante de enfermagem, vivem em Foz do Iguaçu, Pr.
IZABEL CAMPANA, advogada, vive em Brasília, DF.



Pelo ralo

Às vezes, ao meio dia, é preciso parar e rever o que é preciso fazer.

Com isto logo observará a louça suja e irá lavar tudo. Cada pedaço, cada parte ínfima.

Nesta lavagem, muitas vezes, irá encontrar rasuras, riscos ou até mesmo manchas. Nestas manchas você irá

empenhar-se ao máximo para melhorar a aparência. O mundo é regido por aparências. Então o empenhar-se não será em vão. Mas para isso deve olhar em volta e observar o local para padronizar toda a sujeira ou a limpeza existente.

Uma espécie de download temporal quiça ambiental. Assim irá sentir-se em algum habitat "natural". Porque dizem que para ser normal você precisa fazer parte de um grupo social, é o que dizem. Portanto irá adaptar-se ao grupo e melhorando todas as rachaduras de acordo com os respectivos interesses. Não irá ser aquela louça suja, mas será aquela louça padronizada no estoque da loja como todas as outras. Com isto irá adquirir uma etiqueta e o seu nome passará a ser: 4004 not found. Nome digno de arte! E com tudo isto estará satisfeito pois irá fazer parte de um todo. E como é o todo não irá atormentar-se com o pouco, como aquela mancha. Esquecendo-se que o seu charme era aquela mancha. E que toda a sua vida foi descrita porque havia uma mancha. Contudo, tudo é feito de fases e com isto tudo flui, nada permanece. Portanto ao meio dia deve-se tomar uma decisão: Ou você cola os pedaços e conviva com as manchas. Ou apenas siga a maré. Na maresia do doutô zé das dores, cura tudo ao modo stand by. Mas não pode esquecer que todos os sentimentos que existem no ser humano, será igual a louça. Ora quebrará ora brilhará. Pois laço afetivo quebrado ou louça quebrada não cola nem com super bonder. Mas se optar, poderá seguir com ranhuras. Lavar louça deve ser uma atitude que merece certos cuidados. Pelo simples fato de que poderá haver a ocorrência de quebra. ☀

MELIZA'S GARDEN



HOSTEL

Café da manhã incluso na diária
Ar condicionado e WI-FI

Áreas Públicas:
cozinha, lavanderia,
salas interna e externa,
piscina, redário e jardim

Visite nossas páginas:
Fanpage: MELIZA-GARDEN
Site: <http://melizsgarden.wix.com/hostel>

45 3523.6363

Rua Mato Grosso, 405
Vila Itajubá - Foz do Iguaçu, Pr.

Áurea Cunha
fotografias



Retratos
Reportagens
Publicidade
Filmagens
Tratamento e edição
de imagens digitais

Tel: (45) 9977-4490
aureamcunha@yahoo.com.br

Memória das Águas

Texto: Áurea Cunha / Fotos: Áurea Cunha e acervo PNI

Agora compreendo o que quis dizer o filósofo e linguista Roland Barthes em “A Câmara Clara”, livro onde busca compreender a fotografia, o tempo e a sua própria representação. “Vejo os olhos que viram o imperador” – diz logo no primeiro parágrafo – “com um espanto que jamais pude compreender”.

Barthes comentava sua reação no momento em que olhou para a fotografia do irmão de Napoleão Bonaparte.

Ao visitar o espaço “Memória das Cataratas”, inaugurado no início de janeiro, no Centro de Visitantes do Parque Nacional do Iguaçu, senti emoções parecidas. Pude dizer, não com menor espanto: vi os olhos que viram as Cataratas do Iguaçu pela primeira vez, em um preciso momento do ano de 1951. Lá estava uma fração de tempo na parede, eternizada através do retrato do menino Luciano Daniel Fontoura que na ocasião admirava o “Salto Floriano”. Tinha ele um olhar arregalado para o que muitas décadas depois se tornaria reconhecido no mundo inteiro como uma das “Sete Maravilhas da Natureza”.

Fiz uma verdadeira viagem no tempo! Para um tempo que foi só dele e que, no entanto, pode ser de alguma forma nosso, compartilhado por este trabalho de resgate. Talvez esse seja um dos aspectos mais bonitos de se preservar a memória – tentar integrar, recompor, ainda que limitado, as partes perdidas de um todo. Recompôr os aspectos da trajetória de algo é possibilitar um melhor entendimento de sua existência e, por isso, valorizá-lo na sua integridade.

Painel da exposição reproduz fotografia onde Luciano Daniel Fontana, em 1951, admira pela primeira vez o Salto Floriano, nas Cataratas do Iguaçu.



Lígia Basso mostra a seu pai, Irineu, o resultado do sonho de ambos em preservar a memória do turismo nas Cataratas do Iguaçu. (Foto: Áurea Cunha)

Retratos de uma época - Inaugurado como parte dos festejos dos 76 anos da criação do Parque Nacional do Iguaçu, o Museu conta com um acervo de 1.500 fotografias, reunidas pela coordenação do projeto e legendadas com aspectos da natureza, colonização, patrimônio e visitação daquele santuário ecológico. Dessas, cerca de duzentas estão disponíveis aos visitantes através de painéis impressos. O restante podem ser vistas em telas virtuais.

Completam a coleção depoimentos de pioneiros, alguns objetos e filme de curta metragem, datado de 1920. São fragmentos que retratam épocas onde se ancora o que o atrativo iguaçuense é hoje, um dos maiores destinos turísticos do planeta. Em 2014, contabilizou mais de um milhão e meio de visitantes no ano.

A publicitária Lígia Basso, idealizadora do espaço de memória, é filha de pioneiros da cidade. Ela explica que desde pequena acompanhou o gosto do pai, Irineu Basso, pela fotografia. Daí sua paixão pela memória da cidade utilizando essa ferramenta. E arremata, “sonhei, idealizei e chorei de emoção ao ver o resultado de uma semente plantada.”

Ela diz que o objetivo é que o espaço abrigue e proteja um acervo

que pode ser ampliado. “Esperamos que agora a sociedade acredite e possa continuar colaborando com mais fotos, objetos e documentos históricos para o espaço.”

Lígia também lembra que há um trabalho maior por se realizar. “Estamos puxando um ganchinho de uma coisa bem maior e necessária que precisa acontecer em Foz do Iguaçu, que é o resgate histórico. Sentimos nos depoimentos dos pioneiros que eles tem a necessidade de ter um local para desaguar um pouquinho das suas histórias”.

Essa reivindicação dos pioneiros a qual Lígia se refere, fica explicitada na voz de Irma Rios Pruner, 96 anos, filha da pioneira Elfrida Engel.

“Meu avô foi quem trouxe o Santos Dumont para cá”, diz enfaticamente a elegante senhora, enquanto lembra a figura de seu avô, dono do pequeno hotel que abrigou o inventor do avião, em sua estada na cidade no início do século passado.

A título de lembrança, Santos Dumont foi um entusiasmado defensor da criação de um parque para proteger as Cataratas. Em 1916, depois de uma viagem de seis dias, visitou as quedas e, maravilhado, passou a pedir pela sua abertura à visitação pública.

É consenso entre filósofos, poetas e até simples mortais de que a água que passa por um rio nunca é a mesma. Disso, ninguém duvida! Afinal, não é possível reter a dinâmica do desenrolar da existência. O que fazer diante dessa inexorável força do tempo que a tudo transforma? Afinal, tudo está em movimento e é tão efêmero, admito.

Mas finalizo recuperando a minha emoção ao ver o menino olhando as Cataratas, retratado lá no passado. Então, penso, por que não se contar com a saga de seres humanos apaixonados por sua própria aventura de existir para compor nossa memória coletiva? Pessoas, que ao tentarem reter suas marcas, mesmo que contidas em breves frações de segundos, documentam e materializam a história diante de quem procura entender o presente tempo depois. ☀





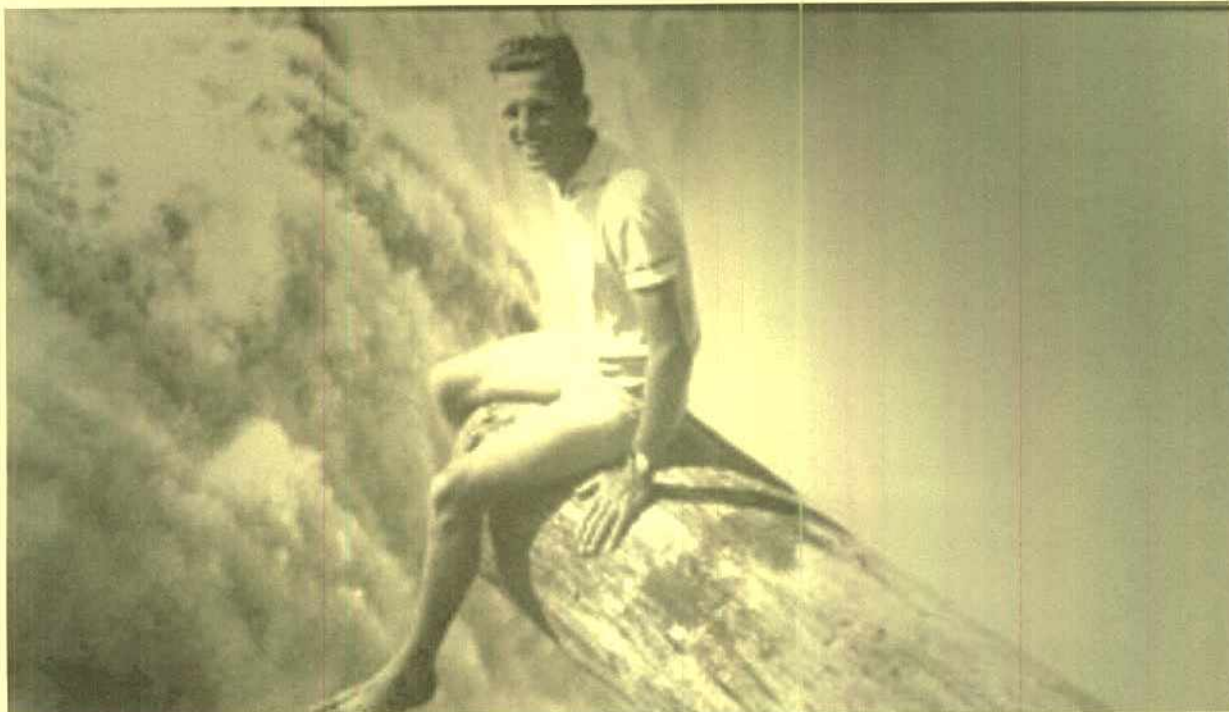
memória das cataratas

Foto 1: Era comum o uso de cajados para ajudar a vencer as trilhas das cataratas

Foto 2: Grupo de turistas posam em cima dos saltos

Foto 3: Crianças europeias contemplan as quedas.

Foto 4: Grupo de acrobatas europeu desafia as Cataratas.



memória das cataratas

Foto 1: Franz Kolleberg, então gerente do Hotel das Cataratas, se aventura sobre o Salto Floriano

Foto 2: Primeiro hotel das Cataratas, ainda de madeira.

Foto 3: Casal de turistas observa as águas do rio Iguaçu, em um dos saltos.

(Acervo do Espaço Memória das Cataratas)



Atulas de bateria

com Julio Fornari

*Técnica de 2 bumbos
Play-a-Long
Técnicas de mãos
(Rudimentos e equilíbrio)
Ritmos brasileiros
e latinos
Independência dos membros
Teoria Musical*

Informações:
(45) 9804.6640
e 3027.1474

Talavera

TRADUÇÕES JURAMENTADAS

Español - Português
Português - Español



Traduções Públicas Juramentadas,
Técnicas, Científicas,
Jurídicas e gerais.
Interpretações orais,
consecutivas e simultâneas.

ISEL TALAVERA

Tradutora Pública Juramentada
e Intérprete (Matricula 12/089T)

Tel: (45) 3524.2442

Cel: (45) 910660423 / 99828575

Av. Paraná, 6018, Jardim Laranjeiras
Foz do Iguaçu, Pr.

**Asso.
Mormaço.
Coração de aço.
Da doçura perco o compasso.
Preciso do meu palhaço.**

DÉBORA SALTARELLI

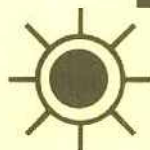


**Ilustração
de Elisane Kaiser da Silva**

Soy el judas que vendió al amor
Un impune aborto sucumbiendo al pecado
Un vociferante gemido de asco
Un despojo vacuo
De vehementes sacrilegios a la vida
Culpenme!
Que me rechinan abrazos
de hipócritas besos de intrépidos sueños
que no sueño ni beso ni abrazo...

Tengo colgando de la sonrisa un ancla
La muy puta firme hunde mis sueños
ademas de mis senos
Cuanta miseria a la que me condenas tú.
Atacla a mi como un pecado
Con sevicia
Como la muerte...

DEGENERADA



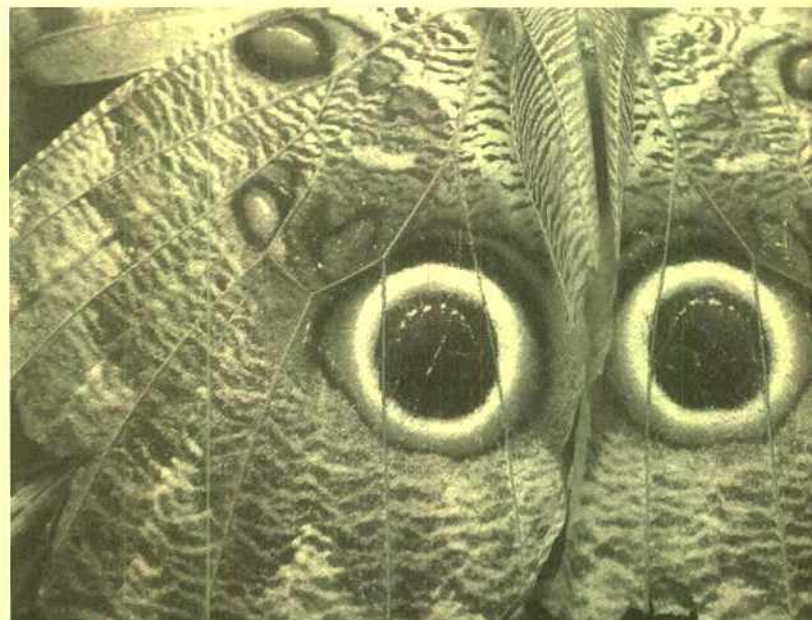
DEGENERADA é poeta e estudante de Letras.
ELISANE KAISER DA SILVA é estudante de Letras e Artes.
JÉSSICA LIMA é estudante de História.
HIGOR RONNING é estudante de Ciências Contábeis.
Todos vivem em Foz do Iguaçu, Pr.

DÉBORA SALTARELLI é bancária em São José do Rio Preto, SP.
GABRIEL CAMPOS FREIRE é estudante de Medicina em Porto Velho, RR.

“ tudo que carregava era pouco. desse pouco, tudo era poroso. e essas frases em branco continuam a aparecer. próprias, conscientes de si e de sua abrangência descontextualizada. me vejo andar. ando e me vejo andar. a consciência é mais forte que o fazer. não é momento, nem passagem. não é um mito. nem um ritual. não é porra alguma. as fendas se abrem. eu caio, despenco: aceito. te submeto. te encaminho. te mando pelos correios. por sedex. com aviso de recebimento e tudo mais. me despeço, despedaço. extravio. desmantelo, e nem mesmo sei onde se encaixam as lacunas, os nós, os conchaves. nem mesmo sei o que é desmantelar. entendo bem de inutilidades, desmoronamentos, laços, maquinações, permanências e substantivações. o centro de tudo é consequência, por isso generalizações se formam na minha continuidade e as pausas necessárias remontam céus azuis de dias regulares. tudo isso para que o fio da meada não me perca como perco a mim em botões de repetitivas funções padronizadas e opções limitadas. a gente é cópia. transmutação; sei a prática. nossa teoria é sombra embaixo dos pés.

VICTOR PRADO

olhos [E] palavras





'CONEXÃO'

Fotografia de Jeferson Vaz

entre intervalos
de tempos e espaços,
aos goles de café
deliro com tuas lembranças.
Me aproximo meio felina,
meio marinha,
querendo deslizar
umidamente pelo teu corpo.
Aposto mais
na sabedoria
instintiva do tato.

KARINY WERMOUTH



ANDREA PALMAR é empresária em Assunção, PY.
CÉLIA MUSILLI é escritora e jornalista em Campinas, SP
VICTOR PRADO é escritor em Franca, SP.

JEFERSON VAZ e KARINY WERMOUTH são estudantes de História.
KAWANE CANDIA é estudante de Ciências Biológicas.
Os três vivem em Foz do Iguaçu, Pr.

Água - orgasmo da terra,
saliva, fluido, fluxo, poema.
Sereia de prata, espelho de Oxum,
a languidez de um substantivo, feminino.
Água, a dança da gestação.
Minha atração pelo profundo
que corre se não como linfa, ninfa.
Mãe da umidade entre coxas,
do sexo ao mar livrai-nos
das securas sem erotismo
e da ciência sem H2O.

CÉLIA MUSILLI

não olho nos seus olhos
porquê os tenho com ódio
para que ver minha alma partida?
penso que já é a hora da minha ida

existe procedimento?
algum momento?
quando o desentendimento
parte tudo...

corro como o vento
me transformo em um tufão
vendaváis emocionais
arrebentaram a minha porta

ANDREA PALMAR



Ponto de Cultura: os números, tirando de letra

Finalizamos mais um ano de atividades do Ponto de Cultura Tirando de Letra. Através dele, executamos um programa de incentivo à leitura e à expressão verbal com moradores da Vila C, em Foz do Iguaçu. Nosso convênio com a Prefeitura Municipal da cidade e com o Ministério da Cultura também prevê atividades que estimulem o uso da Biblioteca Cidadã Paulo Freire, instalada naquela região.

O programa Tirando de Letra é constituído de três atividades básicas: auês literários, oficinas de expressão e organização de rodas de leitura e organização de 'coletivos'.

O Auê literário é desenvolvido em área aberta, e prevê exposições de arte visual e literária, jogos poéticos, distribuição de material de leitura, exercícios com oralidade e expressão textual, além de banca de leitura. É um primeiro contato do público com os facilitadores de leitura da Guatá. As oficinas funcionam através de inscrições prévias e se destinam a aprofundar o interesse daqueles que, a partir do auê literário, se mostram disponíveis a enveredar pelo encanto e ludicidade da palavra. Por último, os coletivos são constituídos por pessoas que atendem ao chamado de organização para ler, estudar e produzir cultura a partir dessa iniciação com o verbo.

Em 2014, ultrapassamos a meta estabelecida sobre o público a ser atingido. Tivemos inscritas em nossas diversas atividades, 3 mil, cento e cinco pessoas, mil a mais do que o mínimo previsto para o ano.

Nos 'Auês literários', tivemos 2315 participantes. Já nas oficinas de leitura, criação e expressões, foram 599 integrantes. Estes resultados se deram dentro das escolas públicas da região que foram nossas parceiras. Some-se a isso, mais 191 pessoas que se inscreveram em oficinas e workshops dentro da própria Biblioteca Paulo Freire.

Em relação ao terceiro foco das atividades, a organização de coletivos culturais, também obtivemos respostas interessantes. Pré-formamos quatro desses grupos, com orientações e campo de atuação distintos. O primeiro, 'Saraula', reuniu 23 integrantes, todos estudantes de quinta série, que resolveram fazer da poesia, canal de expressão dentro da escola. O segundo, 'Guatazinho' reuniu crianças que frequentavam as atividades do Ponto, na Biblioteca Paulo Freire. O terceiro, ainda embrionário, reúne adolescentes interessados em teatralizar poemas. Por último, o coletivo Mão na Roda, constituído por pessoas amigas do Ponto de Cultura, voluntárias das atividades da Guatá. O seu núcleo com 28 pessoas.

Somamos a isso, os 193 integrantes da Biblioteca Guatá, que durante o ano que passou teve uma média de dois empréstimos semanais por integrante. Este grupo é constituído basicamente por alunos das primeiras séries do ensino fundamental e que experimentaram nos quadrinhos as suas primeiras investidas à Biblioteca.

Os números, no entanto, falam menos do que a emoção dos que organizam o Ponto de Cultura, ao confirmar a premissa de que a expressão artística liberta e promove a cidadania. Isto no final é o que conta e importa. ☀



SILVIO CAMPANA, jornalista, é agente cultural da Associação Guatá.

Leia IDEIAS e decida.

Mais de 20 mil pessoas leem a revista IDEIAS e decidem os rumos do Estado.
Seja uma delas: assinare e decida.

PERFIL DOS LEITORES



ASSINATURAS

Assinatura de 1 ano (12 edições)

RS 100,00

Assinatura de 2 anos (24 edições)

RS 200,00

PARA ASSINAR: 41 3079.9997 assinatura@revistaideias.com.br



IDEIAS
Leia para saber
ASSINE
para saber sempre
www.revistaideias.com.br

Sabor e descontração no coração da cidade!

CITY BIER

PETISCARIA

Tel: 3025-3977
3024-3982

City Bier

Reservas pelos fones: ⁴⁵ 3025.3977 e 9954.3969
Mal. Deodoro, eq. com Quintino Bocaiúva. Foz do Iguaçu, Pr.

ideal

IND. GRÁFICA

Av. dos Imigrantes, 81 / Vila Yolanda
45 3523 7176 / 3028.7176
graficaidealfoz@gmail.com

Grampo

COMUNICAÇÃO

Soluções em comunicação
Assessoria de imprensa
Serviços personalizados

(45) 3028-5304

www.grampocom.com.br
comunicacao@grampocom.com.br

**Só tem algo mais importante
que a nossa geração de energia,
a próxima geração.**

Ser a empresa com as melhores práticas do mundo em sustentabilidade. É assim que a gente trabalha. Para Itaipu, sustentabilidade é mais que gerar energia limpa e renovável. É cuidar do meio ambiente. Respeitar as comunidades. Promover o turismo. Difundir conhecimentos. Desenvolver tecnologias. Inovar. Itaipu Sustentável. Acredite, pratique e compartilhe sustentabilidade.

#itaipusustentavel

